

PEIXES DE ÁGUA DOCE

ABOTOADO (*Pterodoras granulosus*)



Características – peixes de couro. A principal característica é a presença de uma fileira de placas ósseas na região mediana dos flancos. No centro de cada uma dessas placas existe um espinho curvo voltado para trás. Além dessas placas, possuem o corpo parcial ou totalmente coberto por placas ósseas, nesse caso sem os espinhos. Distingue-se pela coloração cinza escuro uniforme, cabeça estreita, focinho longo, boca inferior, olhos grandes e presença de barbilhões curtos. Boca inferior e sem dentes e o focinho longo servem para conseguir os alimentos. Pode atingir até 70 cm de comprimento e pesar 7 Kg.

Habitat – rios, frequenta poços de grande profundidade, matas inundadas, lagos de várzea e canais quando os cardumes sobem os rios.

Ocorrência – Bacia Amazônica, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso

Hábitos – rastreia o fundo atrás de comida

Alimentação – onívoros. Larvas de insetos e outros invertebrados, inclusive camarões e moluscos, que vivem em meio aos detritos do fundo de rios e lagos.

Predadores naturais – jaú

Ameaças – é muito apreciado como alimento pela população local, sendo muito pescado e comercializado nos mercados ribeirinhos. Poluição e destruição do habitat são as principais ameaças à espécie.

ACARÁ (*Geophagus brasiliensis*)

Características – é uma das espécies mais comuns nas bacias do rio Doce e do Paraíba do Sul, ocorrendo também na bacia do rio São Francisco. Apresenta espinhos defensivos nas nadadeiras dorsal, ventral e anal. Sua coloração é realmente magnífica. Cores vermelhas, azuis e faixas turquesas.

Habitat – especializado em ambientes de águas paradas, mas é também comum nos rios, especialmente nos remansos ou nas margens com vegetação abundante.

Ocorrência – bacias do rio Doce, do Paraíba do Sul e do rio São Francisco.

Hábitos – é de natureza plástica e flexível, e por esse motivo é uma das poucas espécies que se adaptam muito bem às condições de reservatórios.

Alimentação – onívoros, comendo uma ampla variedade de alimentos no fundo, os quais são triados com sua boca protrátil.

Reprodução – na época de reprodução, o casal limpa uma área de fundo arenoso, e o defende contra intrusos. O número de ovos não é muito elevado, sendo que o macho toma conta dos filhotes recolhendo-os na sua cavidade bucal. Os exemplares machos adquirem uma protuberância na cabeça na época da reprodução, que desaparece após a fase sexual.

Ameaças – possuem carne apreciada pela culinária por isso são muito pescados. Poluição e destruição do habitat são as principais ameaças.



ANDIRÁ (*Hemichilus wheatlandii*)



Características – pouco se sabe sobre o andirá. Possui uma serrilha de dentes superiores, bem evidentes pela ausência do lábio.

Ocorrência – rio Santo Antônio, que nasce na Serra do Cipó e rio Doce.

Alimentação – herbívoros

Ameaças – espécie em extinção devido à poluição, destruição do habitat, área de distribuição restrita e construção de hidrelétricas.

APAIARI (*Astronotus ocellatus*)

Características – é uma espécie de grande beleza pela grande variedade de cores que apresenta. Peixe de escamas com o corpo apresentando manchas escuras verticais irregulares e uma grande mancha ocelar na parte superior do pedúnculo da nadadeira caudal. Às vezes apresentam forte coloração avermelhada nos flancos e no ventre. Os ocelos são escuros no centro e alaranjados ao redor. Atinge cerca de 35 a 40 cm de comprimento total e cerca de 1,5 kg de peso.

Habitat – lagos de várzea e lagoas marginais, adaptado a águas paradas e rasas de fundo lamacento ou arenoso.

Ocorrência – Bacias Amazônica, Araguaia-Tocantins e Prata. Foi introduzido nos açudes do Nordeste e na bacia do Rio São Francisco.

Hábitos – não são migradores.

Alimentação – onívoros, com forte tendência carnívora, consumindo pequenos peixes, insetos, crustáceos e frutos e sementes.

Reprodução – tem reprodução monogâmica até 3 vezes ao ano, atingindo a maturidade sexual por volta de 10 a 12 meses, com cerca de 1.500 a 2.000 ovos por desova. Formam casais na época da reprodução e protegem a prole.

Ameaças – são bastante apreciados como alimento e os alevinos como peixe ornamental. Poluição, destruição do habitat e caça para o tráfico de animais selvagens são as principais ameaças.



APAPA (*Pellona castelnaeana*)



Características – peixes de escamas, corpo comprimido, cabeça pequena, boca pequena, ligeiramente voltada para cima. Região pré-ventral serrilhada, nadadeira adiposa e linha lateral, geralmente, ausentes. Coloração amarelada e dorso escuro. Atinge mais de 60 cm de comprimento total.

Habitat – pelágicos (superfície e meia água), ocorrendo em rios, lagos e matas inundadas. Pequenos cardumes são comuns em corredeiras.

Ocorrência – Bacias amazônica, Araguaia-Tocantins e Prata.

Hábitos – alimentam-se durante as horas crepusculares.

Alimentação – insetos e pequenos peixes na superfície da água.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

ARUANÃ (*Osteoglossum bicirrhosum*)

Características – peixe de escamas com corpo muito alongado e comprimido, boca enorme, língua óssea e áspera, como a do pirarucu. Apresenta barbilhões na ponta do queixo, escamas grandes. Coloração branca, mas as escamas ficam avermelhadas na época da desova. Alcança cerca de 1 m de comprimento total e pode pesar 5 Kg.

Habitat – vive na beira dos lagos, ao longo dos igapós ou dos capins aquáticos, sempre à espreita de insetos (principalmente besouros) e aranhas que caem na água.

Ocorrência – Bacias Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Hábitos – nada logo abaixo da superfície com os barbilhões projetados para a frente, mas a função dos barbilhões ainda é desconhecida. Em águas pouco oxigenadas, os barbilhões podem ser utilizados para conseguir oxigênio na superfície da água. O aspecto mais característico do comportamento alimentar do aruanã é a habilidade de saltar fora d'água e apanhar as presas ainda nos troncos, galhos e cipós. Um indivíduo adulto pode saltar mais de 1 metro fora d'água.

Alimentação – insetos e aranhas. É provavelmente o maior peixe do mundo cuja dieta é constituída principalmente por insetos e aranhas.

Reprodução – se reproduz durante a enchente, e os machos guardam os ovos e larvas na boca.

Ameaças – os alevinos alcançam alto valor comercial como peixe ornamental.



BARBADO (*Pinirampus pinirampu*)



Características – seu nome é devido às barbatanas grandes que apresenta no canto da boca. Peixe de couro com barbilhões longos e achatados e a nadadeira adiposa muito longa, começando logo após a nadadeira dorsal. Não possui os raios das nadadeiras endurecidos, o que lhe diferencia de outras espécies de bagres. A coloração é cinza a castanho no dorso e flancos, clareando na região ventral. Pode pesar 12 Kg, alcançando cerca de 80cm de comprimento total. Sua carne não é muito apreciada pelos pescadores.

Habitat – beira dos rios, na frente de vilas e cidades

Ocorrência – rios da bacia do Prata e do Pantanal mato-grossense

Hábitos – peixe de fundo, frequenta o leito de rios de médio e grande porte.

Alimentação – piscívoro bastante voraz quando ataca peixes presos nas redes.

Reprodução – reproduz-se nos períodos de cheias.

Ameaças – apesar de sua carne não ser muito apreciada, é importante para a pesca de subsistência. Poluição e destruição do habitat são as principais ameaças.

BICUDA (*Boulengerella maculata*)

Características – peixe de escamas com corpo alongado e roliço, boca pontuda e bastante dura. Nadadeira dorsal localizada na metade posterior do corpo. Os maiores exemplares podem atingir cerca de 1 m de comprimento total e 6 kg de peso.



Habitat – vivem tanto em águas profundas quanto em superfície e meia água, encontrados em áreas de correnteza ao longo da beira dos rios, boca de igarapés e nos lagos.

Ocorrência – Bacias Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Hábitos – não formam grandes cardumes e não fazem migrações de desova.

Alimentação – piscívoros e vorazes.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

CACHORRA (*Hydrolycus scomberoides*)



Características – peixe com escamas diminutas, corpo alto e comprimido. A boca é oblíqua com uma fileira de dentes e um par de presas na mandíbula. As presas são tão grandes que a maxila superior possui dois buracos para acomodá-los quando a boca está fechada. Nadadeiras peitorais grandes. Coloração prata uniforme com uma mancha preta alongada atrás do opérculo. Podem alcançar mais de 1 m de comprimento total.

Habitat – locais de águas mais rápidas e com estruturas como paus e pedras. Peixe de meia água, ocorrendo em canais e praias de rios, lagos e na mata inundada.

Ocorrência – Bacias amazônica e Araguaia-Tocantins.

Hábitos – realiza migração reprodutiva a grandes distâncias rio acima. Quando adultos costuma emboscar suas presas atrás de galhadas, árvores e pedras nas margens.

Alimentação – piscívora que ataca presas relativamente grandes, às vezes atingindo cerca de 40-50% do comprimento total do predador.

Reprodução – atinge a primeira maturação com cerca de 27 cm de comprimento e a reprodução ocorre de novembro a abril.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

CACHORRA FACÃO (*Rhaphiodon vulpinus*)

Características – peixe com diminutas escamas. Corpo bastante alongado e comprimido, boca grande e oblíqua. Dentes caninos, sendo que a mandíbula apresenta um par de presas que se encaixa no maxilar superior. Nadadeira dorsal localizada na metade posterior do corpo, na mesma direção da anal, e nadadeiras peitorais longas. Os raios medianos da nadadeira caudal são prolongados formando um filamento. Coloração prata uniforme, mais escura na região dorsal. Alcança 70 cm de comprimento total e cerca de 600 g.



Habitat – locais de águas mais rápidas e com estruturas como paus e pedras. Peixe de meia água, ocorrendo em canais e praias de rios, lagos e na mata inundada.

Ocorrência – bacias Amazônica, Araguaia-Tocantins e Prata.

Hábitos – realiza migração reprodutiva a grandes distâncias rio acima. Quando adultos costuma emboscar suas presas atrás de galhadas, árvores e pedras nas margens.

Alimentação – piscívoro

Reprodução – de novembro a março. A primeira maturação sexual a partir de 24cm de comprimento.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

CANDIRU (*Vandellia cirrhosa*)



Características – também chamado de peixe-vampiro, pertence ao grupo comumente chamado de peixe-gato ou bagres. Podem alcançar comprimentos de 2,5 a 15 cm, com corpo muito delgado, com 6 mm de largura. Seu corpo é muito liso. Possui ossos afiados com uma série dos espinhos situados em torno da cabeça usados ao se alimentar, perfurando as escamas dos peixes e extraíndo o sangue ao fixar-se no local. Tem forma de enguia e é quase invisível na água.

Habitat – tocas em fundos arenosos ou lamacentos

Ocorrência – são peixes endêmicos da América do Sul. Bacias Amazônica, Prata, São Francisco e na do Leste.

Hábitos – peixe muito temido pelos povos nativos. É um parasita. Nada até as cavidades das guelras dos peixes e se aloja lá, alimentando-se de sangue nas guelras. É atraído pela urina e sangue, e se o banhista estiver nu, o peixe nadará e penetrará num orifício do corpo (ânus, vagina ou uretra, por meio do pênis). Instalando-se aí, alimenta-se de sangue e tecido do corpo, da mesma forma que faria na guelra do peixe. Localiza seu hospedeiro seguindo o fluxo da água das guelras até sua fonte. Urinar enquanto se banha, aumenta as chances do candiru se hospedar na uretra humana. Ao urinar na água, a pessoa está dando sinal verde para que o candiru ataque, pois se sente atraído pela uréia ou amônia. Se houver alguma tentativa para retirá-lo da uretra, o candiru abre os dois dentes (semelhantes a espinhos) que ficam lateralmente nos opérculos, embaixo da cabeça, rasgando o tecido. Ao se tentar a extração do animal, estes dentes na região opercular se encravam cada vez mais nas carnes, provocando grande hemorragia. Portanto, não é recomendado puxar o peixe. O ideal é tentar impedir que ele penetre mais no corpo e a solução é cortá-lo ou segurá-lo. Uma vez fora da água, o candiru acaba morrendo. A única maneira de tirá-lo é através de intervenção cirúrgica. Frequentemente, a infecção causa choque e morte nas vítimas antes que o candiru possa ser removido. Nadador rápido e poderoso. É um peixe ativo durante o dia e à noite.

Alimentação – sangue. Apesar de se alimentarem exclusivamente de sangue, não o fazem como as sanguessugas, conforme muita gente pensava. De pequeno porte, eles penetram por orifícios da vítima e mordem diretamente as artérias. Após a penetração, ele morde, com seus dentes afiados, uma das artérias dos hospedeiros.

Reprodução – ainda não se conhece muito bem o ciclo reprodutivo

Predadores naturais – piranha

Cuidados - para escapar de um encontro desagradável com esses peixes, basta seguir algumas recomendações básicas:

- * Evite nadar sem trajes de banho que cubram os órgãos genitais.
- * Não nade em locais desconhecidos sem antes falar com pessoas que conheçam a região.
- * Evite entrar na água com cortes e arranhões recentes que possam sangrar.
- * Jamais urine na água, já que a uréia pode atrair candirus e outros predadores.
- * Caso seja atacado por um candiru, não puxe em sentido contrário porque os seus dentes podem rasgar a uretra. Procure um médico imediatamente.

JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*)



Características – coloração acinzentada-escura, ventre branco. Alcança 40 cm de comprimento e 2 Kg de peso.

Habitat – rios com fundo arenoso, remansos de rios e próximo à boca do canal onde procura alimento.

Ocorrência – todo o Brasil

Hábitos – noturnos

Alimentação – carnívoro

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

JURUPENSÉM (*Sorubim lima*)

Características – peixe de couro, tipo de bagre com corpo roliço, possui uma lista clara irregular que vai da cabeça à nadadeira caudal, o que lhe fortalece o alongamento. Sua cabeça também longa e achatada, de onde vem o nome de bico-de-pato, como também é conhecido. Boca arredondada, sendo o maxilar superior maior que a mandíbula. Os olhos estão localizados lateralmente. O dorso é marrom escuro, quase preto, passando a amarelado e depois esbranquiçado abaixo da linha lateral. As nadadeiras são avermelhadas ou róseas. Espécie de médio porte, alcança cerca de 70 cm de comprimento total.



Habitat – poços abaixo das corredeiras

Ocorrência – bacia Amazônica, Araguaia-Tocantins e Prata.

Hábitos – realiza grandes migrações rio acima nos períodos de procriação.

Alimentação – carnívoro, alimentando-se de peixes e crustáceos.

Reprodução – pode formar grandes cardumes, que sobem os rios no final da época seca e início da enchente, quando desova.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

JURUPOCA (*Hemisorubim platyrhynchos*)



Características – peixe de couro de médio porte, alcançando cerca de 60 cm de comprimento total e 3 kg. Apresenta a boca voltada para cima, o que lhe proporciona uma aparência atípica se comparado a outros peixes de couro, pois a mandíbula é um pouco maior que o maxilar superior. A coloração pode variar de castanho esverdeado para o amarelado, e o ventre é branco.

Apresenta manchas pretas ovaladas de tamanho variável alinhadas na extensão do corpo. Frequentemente, uma dessas manchas se localiza junto à base do lobo superior da nadadeira caudal.

Habitat – na boca das lagoas, canais mais profundos dos rios e entre a vegetação aquática que cresce nas margens.

Ocorrência – regiões Norte e Centro-Oeste, além dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Hábitos – é peixe de fundo

Alimentação – piscívora

Ameaças – muito procurado por sua carne saborosa.

LAMBARI (*Astyanax bimaculatus*)

Características – pequenos peixes de escama com coloração prateada com nadadeiras variando entre amarelo, vermelho e preto. Corpo alongado e um pouco comprimido. Alcançam até 15 cm de comprimento total. Também conhecido como piaba.

Habitat – rios, córregos, lagoas, represas etc.

Ocorrência – em todo o Brasil.

Hábitos – e xtremamente ligeiros

Alimentação – frutos, sementes, insetos, minhocas, ovas de outros peixes e muitos outros itens.

Predadores naturais – é base da alimentação de diversos peixes predadores.

Ameaças – muito apreciado pelo sabor de sua carne e como isca para outra espécies.



MANDI (*Pimelodus maculatus*)



Características – peixe de couro de porte médio, chegando a alcançar 40 cm de comprimento e peso de até 3 Kg. Nadadeiras com manchas negras e pequenas. Possui esporões farpados nas nadadeiras peitorais e dorsal com muco tóxico. Corpo alongado a ligeiramente comprimido, alto no início da nadadeira dorsal, afunilando em direção à cabeça e à nadadeira caudal. A cabeça é cônica com os olhos situados lateralmente. Nadadeira adiposa é muito longa estendendo-se da base

da nadadeira dorsal até próxima á base da nadadeira caudal. O primeiro raio das nadadeiras dorsal e peitorais é transformado em um espinho pungente. Os barbilhões maxilares ultrapassam a metade do corpo. A coloração é parda na região dorsal, passando para amarelada nos flancos e branca no ventre com uma linha escura no dorso. Apresenta 3 a 5 séries de grandes manchas escuras ao longo do corpo e pintas nas nadadeiras.

Habitat – fundo e beira dos rios, em poços, remansos e boca de igarapés.

Ocorrência – em todo o Brasil.

Alimentação – onívoro, alimentando-se de larvas bentônicas de insetos, algas, moluscos, peixes e fragmentos de vegetais.

Ameaças – carne bastante apreciada, por isso bastante pescado. Poluição e destruição do habitat são grandes ameaças.

MANDUBÉ (*Ageneiosus brevifilis*)

Características – peixe de couro com corpo alto e um pouco comprimido, cabeça larga e achatada e boca muito grande. O olho é lateral e a abertura branquial pequena. Raios das nadadeiras dorsal e anal duros e barbilhão ossificado. A denominação de "palmito", como também é conhecido, segundo moradores do Pantanal, advém da sua carne branca e macia. A coloração é azul escuro no dorso, sendo que o flanco é amarelado,



clareando em direção ao ventre. Espécie de médio porte, alcança cerca de 50 cm de comprimento total e 2,5 kg de peso.

Habitat – ao longo dos rios, nos remansos entre as corredeiras.

Ocorrência – bacia Amazônica, Araguaia-Tocantins e Prata.

Hábitos – noturnos.

Alimentação – carnívoro, alimentando-se de peixes e invertebrados (camarões e insetos).

Ameaças – é muito apreciada como alimento em algumas regiões sendo muito pescado. Poluição e destruição do habitat são outras ameaças.

MATRINXÃ (*Brycon cephalus*)



Características – peixe de escamas com corpo alongado, um pouco alto e comprimido. A coloração é prateada, com as nadadeiras alaranjadas, sendo a nadadeira caudal escura. Apresenta uma mancha arredondada escura na região umeral. Os dentes são fortes, multicuspídeos dispostos em várias fileiras na maxila superior. Chega aos 80 cm de comprimento e 5 Kg de peso. Sua carne, de paladar apurado, é muito consumida nas regiões Centro Oeste e Norte do País.

Habitat – rios com águas claras e lagos, próximos a estruturas como paus submersos, onde espreitam suas presas.

Ocorrência – Amazônia

Hábitos – realiza migrações reprodutivas e tróficas. Nos rios de água clara, é comum ver cardumes de matrinxã, se alimentando debaixo das árvores, ao longo das margens.

Alimentação – onívora, alimentando-se de frutos, sementes, flores, insetos e, ocasionalmente, de pequenos peixes.

Ameaças – muito pescado.

MUSSUM (*Synbranchus marmoratus*)

Características – forma corporal lembra uma cobra, mais comprimido apenas para trás do ânus. Olhos pequenos situados bem à frente da cabeça. Cinza-escuro a castanho, frequentemente com manchinhas mais escuras esparsas pelas cabeças e corpo. Não apresenta nadadeiras peitorais nem pélvicas, e as nadadeiras dorsal e anal continuam com a caudal. Possui uma só abertura branquial localizada sob a cabeça. O corpo é nu (sem escamas) e produz grande quantidade de mucosa tornando-o de difícil contenção. Pode atingir mais de 1 m de comprimento.

Habitat – charcos e águas pobres em oxigênio.

Ocorrência – em todo o Brasil.

Hábitos – adapta-se a condições extremas. É muito resistente a falta de oxigênio, podendo sobreviver a longos períodos enterrado na lama. Quando falta água num açude, e todos os peixes morrem por falta de oxigênio, o mussum ainda sobrevive, geralmente numa minúscula poça de lama. Isso é possível graças a uma câmara bucal altamente irrigada que permite a troca de gases.

Alimentação – carnívoro voraz, alimenta-se de peixes e insetos.

Ameaças – é muito utilizado como isca na pesca do dourado.



PACU (*Piaractus mesopotamicus*)



Características – peixe de escamas com corpo comprimido, alto e em forma de disco, apresentando quilha ventral com espinhos, cujo número pode variar de 6 a mais ou menos 70. As escamas são pequenas e numerosas e o osso maxilar é pequeno e sem dentes. Alcança mais de 70 cm de comprimento e pode pesar até 20 Kg. Dentes molariformes. Coloração cinza-escura no dorso e ventre amarelo dourado, podendo se alterar quanto aos tons devido o ambiente. Vem sendo muito utilizado na piscicultura e para a formação do híbrido tambacu em cruzamento com o tambaqui.

Habitat – rios e lagoas nas épocas de cheia

Ocorrência – bacias dos rios Paraná e Uruguai. Ele ocorre em todo o Brasil e nas regiões da Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai.

Hábitos – peixe de piracema.

Alimentação – onívoro, alimentando-se de frutas, matéria vegetal em geral e pequenos peixes.

Reprodução – vem sendo reproduzido artificialmente em laboratório para repovoamento de represas e desenvolvimento da piscicultura.

Ameaças – carne é muito saborosa, por isso muito pescado. Poluição e destruição do habitat são também grandes ameaças.

PACU MANTEIGA (*Mylossoma aureum*)

Características – Peixe de escama com corpo alto e comprimido, olhos grandes e dentes truncados, fortes, cortantes ou molariformes, dispostos em uma ou duas fileiras em ambas as maxilas. A cabeça e a boca são pequenas e apresentam uma quilha pré-ventral serrilhada. As escamas são diminutas, dando um aspecto prateado. Coloração não muito uniforme, geralmente com abdômen prata-amarelado, dorso castanho-escuro, acinzentando-se em direção à linha lateral, e nadadeiras peitorais e ventrais negras. Alcança comprimento máximo de 30 cm.

Habitat – rios, lagoas e na floresta inundada.

Ocorrência – bacia Amazônica, Araguaia-Tocantins, Prata e São Francisco.

Hábitos – forma cardumes e desce os rios para desovar.

Alimentação – herbívora, com dieta consistindo fundamentalmente por frutos.

Reprodução – inicia-se na primavera, atingindo o auge no verão.

Ameaças – usado preferencialmente como peixe ornamental por isso muito procurado por aquarófilos. A poluição e a destruição do habitat são grandes ameaças também.



PEIXE CACHORRO (*Acestrorhynchus lacustris*)



Características – peixes de escamas diminutas com corpo alongado, um pouco comprimido, nadadeira dorsal na porção posterior do corpo, focinho longo, boca extremamente oblíqua, grande com dentes caninos pontudos na boca e no palato. Coloração clara, com uma mancha escura na base da nadadeira caudal, podendo apresentar outra mancha atrás do opérculo. Alcançam cerca de 35 cm de comprimento total. Nadadeiras peitorais são bem desenvolvidas, permitindo movimentos rápidos para cima quando o predador ataca sua presa.

Habitat – ambientes lênticos (de águas paradas).

Ocorrência – bacia amazônica e do rio Paraná.

Alimentação – piscívoros

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

PIABANHA (*Brycon insignis*)

Características – peixe de escamas que pode chegar a 80 cm de comprimento e 10 Kg de peso. Hoje em dia, não se encontram piabanhas com mais de 2 Kg. Possui o abdômen róseo e o dorso prateado. A mandíbula é projetada para a frente e a cabeça é achatada, duas características gerais dos peixes predadores.

Habitat – corredeiras, principalmente no tombo das cachoeiras. Porém, hoje é considerado um peixe raro, sendo encontrado somente nas cabeceiras dos rios e na foz do Rio Paraíba do Sul.

Ocorrência – exclusivo da bacia do Rio Paraíba do Sul, na região Sudeste do Brasil.

Hábitos - durante o período das cheias a piabanha faz a piracema, que consiste em subir os rios durante o período de reprodução para estimular a desova.

Alimentação – na fase juvenil, as piabanhas comem pequenos peixes e quando adultas se alimentam mais de frutos, flores e sementes, apesar de não perderem completamente a característica de carnívoras.

Reprodução – o macho atinge a maturidade sexual a partir do segundo ano de vida e a fêmea, após o terceiro ano. A desova ocorre de dezembro a fevereiro, após a migração para as cabeceiras dos rios, e a fecundação é externa, sendo os ovos incubados em remansos e várzeas na época das cheias. Os ovos são em pequena quantidade e grandes (em relação a outras espécies). O crescimento é rápido. Cerca de 98 horas após a fecundação, as larvas já têm o corpo todo pigmentado e as nadadeiras formadas.

Ameaças – espécie ameaçada de extinção pela distribuição restrita, poluição, destruição do habitat e pesca predatória.



PIAPARA (*Leporinus obtusidens*)



Características – peixe de escamas com corpo alongado e fusiforme, alcança em média 40 cm de comprimento e 1,5 Kg de peso. Nadadeiras amareladas e a coloração prateada, com três manchas pretas nas laterais do corpo.

Habitat – poços profundos e margens, bem como na boca de lagoas, corixos e pequenos rios.

Ocorrência – bacia do Prata, dos rios Paraná e Paraguai, nos estados de Mato Grosso do Sul, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Sul de Goiás.

Alimentação – onívora, alimentando-se de vegetais, insetos adultos e larvas.

Ameaças – pesca predatória, poluição e destruição do habitat.

PIAU FLAMENGO (*Leporinus fasciatus*)

Características – peixe de escamas importantes para a pesca de subsistência e para o comércio, mercados e feiras. Corpo alongado e fusiforme, boca pequena e dentes incisivos. Coloração do corpo amarelada, com 8 a 9 faixas escuras transversais sobre o corpo com três faixas na cabeça. A região inferior da cabeça é geralmente avermelhada e as nadadeiras são amareladas. Alcançam cerca de 30 cm de comprimento total.

Habitat – margens de rios, em locais com fundo arenoso e com pedras.

Ocorrência – bacia Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Hábitos – são muito ariscos.

Alimentação – onívora, com tendência a carnívora, consumindo principalmente invertebrados (insetos).

Ameaças – pesca predatória, poluição e destruição do habitat.



PIAU TRÊS-PINTAS (*Leporinus freiderici*)



Características – também conhecido como piau verdadeiro. Peixe de escama importante para a pesca de subsistência e para o comércio local, mercados e feiras. Coloração prata com 3 manchas escuras nos flancos. Nadadeiras ligeiramente douradas e nadadeira caudal escura. Dentes em forma de pinça. Alcança 40 cm de comprimento e 2 kg de peso.

Habitat – margens de rios, lagos e na floresta inundada.

Ocorrência – bacias Amazônica, Araguaia-Tocantins e Prata.

Alimentação – onívora, com tendência a carnívora (principalmente insetos) ou frugívora (frutos e sementes pequenas), dependendo da oferta de alimentos.

Ameaças – pesca predatória, poluição e destruição do habitat.

PIAUÇU (*Leporinus macrocephalus*)

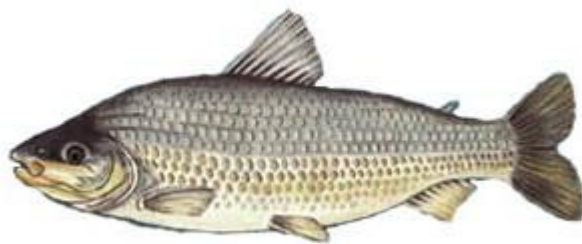
Características – peixe de escamas com corpo curto e grosso, boca grande e terminal. Coloração cinza escuro, principalmente por causa da borda lateral escura das escamas. Indivíduos jovens podem apresentar barras transversais nos flancos. Os adultos apresentam 3 manchas escuras, alongadas verticalmente, sendo a mais posterior algumas vezes difusa. Indivíduos muito grandes não apresentam barras nem manchas. Alcança 60 cm de comprimento total, podendo pesar até 5 Kg.

Habitat – margens dos rios, embaixo de camalhões e bocas de lagoas.

Ocorrência – Pantanal Mato-grossense bem como nos estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

Alimentação – onívora, com tendência a herbívora, alimentando-se de caranguejos, frutas e pequenos peixes.

Ameaças – pesca predatória, poluição e destruição do habitat.



PINTADO (*Pseudoplatystoma corruscans*)



Características – peixe de couro com coloração acinzentada com diversas pintas pretas cilíndricas pelo corpo. Apresenta longos barbilhões e o seu ventre tem uma coloração esbranquiçada. É apreciado por sua carne muito saborosa. Pode alcançar pesos próximos de 80 kg e quase 2 m de comprimento. Apresenta ferrões junto às nadadeiras laterais e dorsal. Cabeça grande e achatada que chega a ter uma dimensão entre 1/4 a 1/3 do tamanho do corpo. Corpo alongado e roliço.

Habitat – calhas dos rios, embaixo de malhas de aguapés e camalotes e em bocas de corrichos.

Ocorrência – em várias bacias brasileiras com maior importância no Pantanal e na bacia do Rio São Francisco (estados de Pernambuco, Bahia, Alagoas, Sergipe, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul).

Hábitos – noturnos. Realiza migrações de desova.

Alimentação – carnívoro, alimentando-se principalmente da tucunaré, minhoca e pequenos peixes. Pode ser utilizado no controle de população de tilápias em açudes e tanques.

Reprodução – já se consegue a reprodução em laboratório, o que permite o desenvolvimento da espécie em piscicultura.

Ameaças – vem sendo muito utilizado como peixe ornamental para aquários de água doce, despertando o interesse dos aquarofilistas e o tráfico desses animais. A poluição, destruição do habitat e a pesca predatória também são grandes ameaças.

PIRACANJUBA (*Brycon orbignyanus*)

Características – peixe de escamas, de grande porte (a fêmea chega a atingir 80 cm de comprimento e cerca de 8 Kg e o macho 68 cm e quase 4 Kg), apresenta um corpo fusiforme e comprimido e boca bem ampla. Dorso castanho-escuro prateado com reflexos esverdeados e nadadeiras vermelhas, com uma significativa mancha negra na base do pedúnculo caudal, que se estende até os raios caudais medianos. Sua carne é muito apreciada.

Habitat – águas claras, canal dos rios, nas áreas próximas às margens, em locais de corredeiras e principalmente nos locais em que as árvores costumam se "deitar" no rio.

Ocorrência – Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e no Sul de Goiás.

Hábitos – peixe de piracema.

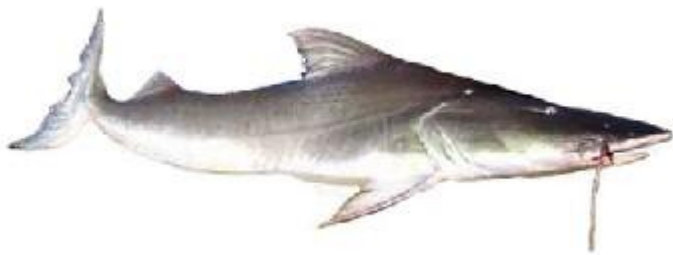
Alimentação – frutos, pequenos peixes e insetos.

Reprodução – migração reprodutiva acontece entre setembro e outubro e a desova entre novembro e janeiro.

Ameaças – espécie rara, encontra-se ameaçada de extinção devido à destruição das matas ciliares, pesca predatória, e poluição.



PIRAÍBA (*Brachyplatystoma filamentosum*)



Características – é o maior peixe de couro da bacia amazônica, podendo alcançar 3 m de comprimento e 150 Kg de peso. Corpo roliço, cabeça deprimida com os olhos pequenos e situados no seu topo. Os barbilhões maxilares são roliços e muito longos, chegando a cerca de duas vezes o tamanho do corpo nos jovens cerca de 2/3 do corpo no adulto. O segundo par de barbilhões mentonianos é pequeno, alcançando apenas a base da nadadeira peitoral. A base da nadadeira adiposa é aproximadamente do mesmo tamanho que a base da

anal. A boca é subinferior, com a placa dentígera da maxila superior localizada parcialmente à frente daquela da maxila inferior. Os jovens apresentam o corpo de coloração clara com várias máculas escuras e arredondadas na sua porção terminal superior as quais desaparecem à medida que o peixe cresce. Nos adultos a coloração é cinza-escuro-amarronzada no dorso e clara no ventre. Sua carne não é apreciada.

Habitat – calhas profundas dos grandes rios, não entrando na floresta inundada ou nos lagos das várzeas.

Ocorrência – bacia Amazônica

Alimentação – piscívora.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

PIRANHA (*Pygocentrus piraya*)



Características – também conhecida como piranha do São Francisco, é uma das mais ferozes. Pode chegar a 60 cm de comprimento. Corpo ovalado, lateralmente comprimido, apresentando uma quilha dorsal e uma outra ventral de escamas modificadas, que possivelmente facilitam seu deslocamento na água. As escamas são muito pequenas. Boca com dentes em forma triangular, sendo que os da mandíbula (parte inferior) são mais desenvolvidos que os do maxilar superior. As pontas dos dentes superiores encaixam perfeitamente entre as duas pontas dos dentes inferiores. A borda de cada dente corta como uma navalha, permitindo, com isso, que a carne da presa seja cortada em pequenos pedaços. Essa peculiaridade explica a ocorrência dos sérios e comuns acidentes com piranhas. Carne muito apreciada.

Habitat – rios, lagoas e represas.

Ocorrência – do norte da Amazônia até a costa oeste do Rio Grande do Sul.

Hábitos – vivem em grandes cardumes

Alimentação – predadoras, carnívoras por excelência.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

PIRANHA PRETA (*Serrasalmus rhombeus*)

Características – peixe de escamas com corpo rombóide e um pouco comprimido, mandíbula saliente e dentes afiados. Coloração uniforme, variando do cinza ao preto nos indivíduos adultos. Os jovens são mais claros com manchas escuras. Alcança 40 cm de comprimento e é a maior piranha da Amazônia.

Habitat – rios de águas claras e pretas

Ocorrência – bacias amazônica e Araguaia-Tocantins.

Hábitos – são solitários.

Alimentação – carnívora, alimentando-se de peixes e invertebrados.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.



PIRANHA VERMELHA (*Pygocentrus nattereri*)



Características – peixe de escamas bastante apreciado, principalmente para fazer o famoso caldo de piranha, considerado afrodisíaco. Corpo rombóide e comprimido, focinho curto, arredondado, mandíbula saliente e dentes afiados. Entre todas as piranhas é a que possui o focinho mais rombudo. Coloração cinza no dorso e avermelhada no ventre e na região inferior da cabeça. Nadadeiras peitoral, ventral e anal alaranjadas. Alcança 30 cm de comprimento total.

Habitat – rios, lagos e lagoas de águas barrentas.

Ocorrência – bacias Amazônica, Araguaia-Tocantins, Prata, São Francisco e açudes do Nordeste.

Hábitos – vive em cardumes pequenos ou até com mais de 100 indivíduos. Sensível à falta de oxigênio.

Alimentação – piscívora

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

PIRAPITINGA (*Piaractus brachypomus*)

Características – peixe de escamas que pode alcançar até 80 cm de comprimento e 20 Kg de peso. Também conhecido como pacu-negro. Corpo romboidal, alto e comprimido. Nadadeira adiposa sem raios. Cabeça pequena e dentes molariformes. A coloração é cinza arroxeadado uniforme nos adultos e cinza claro com manchas alaranjadas nos jovens. Dorso escuro, nadadeiras amareladas.

Habitat – lagos e em regiões da mata alagada.

Ocorrência – bacias Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Hábitos – realiza a piracema na época da cheia, desovando em águas frias e rasas. Permanece nos rios durante a época de seca e entra nos lagos, lagoas e matas inundadas durante as cheias, onde é comum encontrá-la debaixo das árvores se alimentando dos frutos ou sementes que caem na água.

Alimentação – herbívora, com tendência a frugívora.

Ameaças – pesca excessiva, poluição e destruição do habitat.



PIRAPUTANGA (*Brycon microlepis*)



Características – o nome piraputanga é de origem guarani, e refere-se à cor vermelha das nadadeiras e da carne, muito apreciada. Os dentes são tricúspides, e apresentam-se em três fileiras no pré-maxilar (um caráter próprio do gênero Brycon). O corpo e o comportamento da piraputanga, da mesma forma que as outras espécies do gênero Brycon, lembram as trutas. Atinge 50 cm de comprimento e 3 Kg de peso. Peixes de escamas com corpo alongado e um pouco comprimido. Logo após retirados da água a cor é amarelada, a nadadeira caudal é vermelha, com uma faixa preta que começa no pedúnculo

caudal e chega até os raios centrais da nadadeira caudal. As demais nadadeiras são alaranjadas. As escamas do dorso são claras no centro, com as bordas escuras. Apresentam uma mancha umeral escura e arredondada.

Habitat – pequenas correntezas, remansos de corixos à beira dos rios, poços e embaixo de árvores frutíferas.

Ocorrência – bacia do Paraná-Paraguai na região Centro-oeste.

Hábitos – apresenta comportamento de piracema. Realiza grandes migrações em busca das cabeceiras dos rios para a procriação na época das chuvas.

Alimentação – omnívoro. C açam pequenos peixes e alimentam-se também de frutos , flores e insetos.

Ameaças – está ameaçada e criticamente em perigo devido à destruição do seu ambiente. É mais uma das espécies diretamente afetadas pela construção de barragens, bem como pelo processo de desmatamento, já que se alimenta de frutos e insetos derivados da mata ciliar.

PIRARARA (*Phractocephalus hemeliopterus*)

Características – peixe de couro de corpo robusto, que alcança 50 kg e pelo menos 1,3 m do focinho à separação dos dois lobos da nadadeira caudal. Cabeça extremamente ossificada, achatada e grande, apresentando um forte contra-sombreado (a parte superior é bem escura, e a superior é branca), assim como nadadeiras, adiposa, dorsal e anal de cor laranja brilhante. C oloração geral do corpo é cinza-escura com uma faixa longitudinal branco-amarelado ao longo dos flancos, indo da cabeça à nadadeira caudal.

Essas características fazem da pirarara o peixe de couro mais colorido da bacia amazônica.

Habitat – poços e canais dos médios e grandes rios

Ocorrência – bacias amazônica e Araguaia-Tocantins.

Alimentação – omnívoro. Alimenta-se de crustáceos, peixes e frutos.

Ameaças – destruição do habitat e poluição.



PIRARUCU (*Arapaima gigas*)



Características – é o maior peixe de escamas de água doce do Brasil e um dos maiores do mundo, atingindo comprimento máximo de 2,10 m e 112 Kg de peso. Corpo de forma cilíndrica, largas e imbricadas escamas. A cabeça é achatada e as mandíbulas são salientes. De olhos amarelados e de pupila azulada, um tanto salientes, mexem-se continuamente, como se o peixe de modo curioso estivesse observando tudo que em sua volta passa. A coloração geral do corpo é marrom-esverdeada, escura no dorso a avermelhada nos flancos, sendo a intensidade

variável de acordo com o tamanho do indivíduo e com o tipo de água em que vive. É uma espécie que tem respiração acessória,

utilizando-se do oxigênio dissolvido na água, mas principalmente do ar e, por isso, tem que subir frequentemente à superfície d'água. Sua língua seca é usada pelos indígenas para raspar a semente do guaraná e obter o seu pó. Pode viver mais de 18 anos. Devido à sua excelente carne, é considerado como o “bacalhau” brasileiro. Além da carne, também suas escamas, língua e couro são aproveitados, principalmente para confecção de artesanatos.

Habitat – águas rasas dos rios e lagos.

Ocorrência – parte setentrional da América do Sul.

Hábitos – se desloca lentamente, engolindo ar que é direcionado à bexiga aérea, a qual se comunica com o esôfago e funciona como pulmão. Devido a esse fato, ele deve subir à superfície a cada 10-20 minutos, ficando a mercê do arpoador.

Alimentação – omnívoro. Alimenta-se, basicamente, de peixes, apesar de também comer caramujos, camarões de água doce, cágados, cobras, anfíbios, caranguejos, seixos, areia, entre outros. Quando jovens alimentam-se de plâncton que, mais tarde, são complementados pelos peixes.

Reprodução – a época de sua reprodução vai de dezembro a maio, e a desova ocorre em água rasa - 0,8 m a 1,5 m - onde os adultos preparam um ninho no fundo arenoso. Cada fêmea deposita cerca de 180 mil ovos em diferentes ninhos. As larvas eclodem ao quinto dia e nadam próximas à cabeça do pai que, nessa época, apresenta uma cor escura. Durante esse período, a proteção é garantida pela fêmea, que nada em volta do pai e dos filhotes. Alcança a maturidade sexual nos primeiros 4 a 5 anos de vida.

Predadores naturais – quando jovens, correm o risco de virar comida dos pirarucus adultos.

Ameaças – pesca predatória, destruição do habitat e poluição.

PORAQUÊ (*Electrophorus electricus*)

Características – aparência semelhante a uma enguia, sem nadadeiras dorsal, ventrais e caudais, anal longa e peitorais pequenas. Coloração castanho-avermelhada, com tonalidades amarelo-avermelhadas na cabeça. Sua característica mais marcante é a presença de dois sistemas de produção elétrica, derivadas de massa muscular especializada para essa função. O primeiro sistema é involuntário, com descargas regulares utilizadas na eletrorecepção dos arredores. Este sistema é vital em condições de pouca ou nenhuma visibilidade, como em águas turvas ou em horários noturnos. O segundo sistema é um mecanismo de



descargas elétricas de controle voluntário que pode emitir descargas de até 550 V, o suficiente para atordoar vários tipos de presas ou predadores. Esta descarga pode ocorrer durante 20 minutos, sendo necessários cinco minutos para recarregar o sistema. Por este motivo o poraquê é temido e respeitado pelas pessoas da região. Esses sistemas elétricos permitem que o corpo do poraquê funcione como uma pilha viva, sendo que a região cefálica é o pólo positivo, e a região caudal, o negativo. Apresenta um sistema acessório de respiração de ar atmosférico na cavidade bucal, motivo pelo qual sobe à superfície em intervalos de oito minutos para uma abocanhada de ar.

Habitat – rios e lagos.

Ocorrência – região amazônica.

Ameaças – destruição do habitat.

QUATRO OLHOS (*Anableps anableps*)



Características – também conhecido como tralhoto, alcança 30 cm de comprimento e peso de 400 g . Possui o olho dividido em partes aéreas e aquáticas. Cada olho é uma estrutura dupla, que se projeta acima da linha da água. A córnea está dividida por uma banda pigmentada horizontal numa zona superior, fortemente convexa e numa zona inferior, plana. A íris possui duas projeções que dividem a pupila em duas, A superior adaptada à visão aérea e a inferior, adaptada à visão aquática.

Habitat – água doce, às vezes em partes de lagoas salobras e litorais de mangue.

Ocorrência – da Venezuela ao delta do rio Amazonas

Hábitos – vive em cardumes. Pode permanecer em fundo de lama exposto ao ar durante a maré baixa.

Alimentação – insetos, algas e pequenos peixes.

Reprodução – apresentam dimorfismo sexual com os machos possuindo um gonopodium. Curiosamente, machos e fêmeas possuem os seus órgãos sexuais orientados, ou para a direita, ou para a esquerda. Devido a este facto, os machos destros apenas podem copular com fêmeas canhotas e vice-versa.

Ameaças – destruição do habitat

RAIA (*Potamotrygon falkneri*)

Características – peixe cartilaginoso como o tubarão, muito exigente em oxigênio, o que o torna um aliado do homem no controle da qualidade da água. Seu espinho venenoso na região superior caudal provoca fortes dores quando penetra a pele de outros animais. Corpo e cabeças achatados, em forma de disco. As nadadeiras peitorais profundamente modificadas, formando uma orla em volta do disco, unidas na parte anterior do focinho. A boca localiza-se na face ventral e tem papilas no seu interior. Os dentes são pequenos e pavimentosos, de coroas largas e achatados, sem cuspides prominentes, exceto nos machos maduros. A cauda é longa,



terminando num filamento com abas laterais na base e verticais na porção distal. A superfície do dorso é marrom e inteiramente coberta de manchas brancas ou amarelas, ovais ou reniformes, maiores que o diâmetro do olho. O seu comprimento chega a 892 mm . Pode pesar até 30 kg.

Habitat – vive junto ao fundo dos rios, enterrada na lama nas partes mais rasas.

Ocorrência – todo o Brasil

Alimentação – pequenos moluscos peixes e crustáceos.

Reprodução – vivípara

Ameaças – destruição do habitat.

SURUBIM (*Pseudoplatystoma fasciatum*)



Características – peixe de couro que pode alcançar 1,2 m de comprimento e 20 kg . Conhecido também como cachara. Corpo alongado e roliço, cabeça grande e achatada. A coloração é cinza escuro no dorso, clareando em direção ao ventre, sendo branca abaixo da linha lateral. Pode ser separada das outras espécies do gênero pelo padrão de manchas: faixas verticais pretas irregulares, começando na região dorsal e se estendendo até abaixo da linha lateral. Às vezes, apresenta algumas manchas arredondadas ou alongadas no final das faixas. Carne muito apreciada.

Habitat – poços no canal dos rios, baixios de praias, lagos e matas inundadas.

Ocorrência – regiões Norte e Centro-Oeste, além dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Hábitos – realiza migração reprodutiva rio acima a partir do início da enchente.

Alimentação – piscívora, com preferência para peixes de escamas, mas, em algumas regiões, camarão também é um item importante na dieta.

Ameaças – pesca predatória, destruição do habitat e poluição.

SURUBIM CHICOTE (*Sorubimichthys planiceps*)

Características – peixe de couro de grande porte, pode alcançar mais e 1,50 m de comprimento total. Corpo muito alongado e roliço, com cabeça achatada e mais larga que o resto do corpo. Focinho arredondado, sendo que o maxilar superior é maior que a mandíbula deixando aparecer uma placa de dentes diminutos quando a boca está fechada. Barbilhões longos. Coloração cinza escura, sendo que uma faixa clara e estreita se estende da nadadeira peitoral até o meio da nadadeira caudal. A região dorsal e as nadadeiras são cobertas por pintas escuras.

Habitat – leito dos rios.

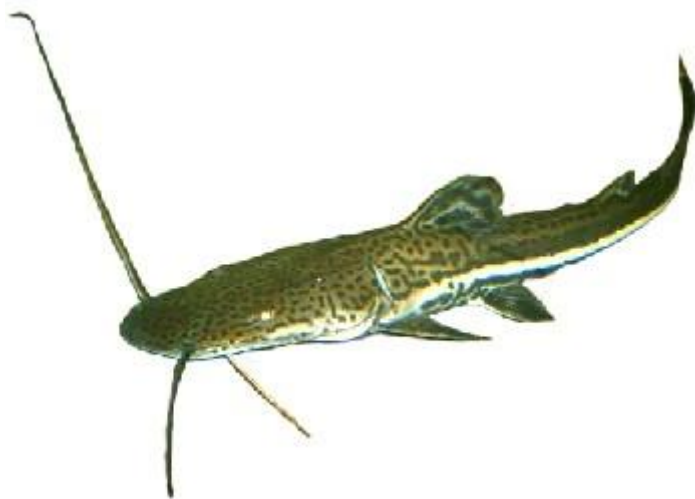
Ocorrência – bacias Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Hábitos – realiza migração reprodutiva.

Alimentação – principalmente peixes.

Reprodução – desova no início da enchente.

Ameaças – pesca predatória, destruição do habitat e poluição.



TABARANA (*Salminus hilarii*)



Características – peixe de escamas de porte médio com cerca de 40 cm de comprimento total. O focinho é pontiagudo e a boca terminal com dentes cônicos em duas fileiras, tanto na maxila superior quanto na mandíbula. A coloração é cinza esverdeado e as nadadeiras avermelhadas. A nadadeira caudal possui uma faixa escura na região central. Apresenta mancha na região umeral e na base da nadadeira caudal. Linha lateral com 66 a 72 escamas. Apresenta 10 escamas entre o início (origem) da nadadeira dorsal e a fileira de escamas da linha lateral.

Habitat – pequenos rios, poções profundos logo abaixo de corredeiras com águas mais calmas, galhadas e paredões rochosos .

Ocorrência – bacias do Paraná e do São Francisco.

Alimentação – carnívoros. Sua dieta inclui peixes, camarões e insetos.

Reprodução – desova no próprio rio, sendo que as fêmeas com comprimento entre 30 cm e 36 cm chegam a apresentar até 52 mil óvulos nas suas gônadas.

Ameaças – pesca predatória, poluição e destruição do habitat.

TAMBACU

Características – h íbrido, originário do cruzamento da fêmea de tambaqui com o macho do pacu, possui a forma arredondada dos mesmos. Apresenta características superiores às do pacu no que tange ao crescimento e qualidade da carne. As características superiores as do tambaqui, referem-se a resistência ao frio e a doenças. Menos sensível que o tambaqui ao clima subtropical, pode adaptar-se a temperaturas abaixo de 20° C.

Habitat – açudes e tanques de piscicultura.

Ocorrência – região sudeste.

Alimentação – plâncton, seres animais sobre o fundo, frutas, flores, castanhas, folhas, insetos aquáticos, caracóis, sementes e grãos de cereais, pequenos peixes e brotos de plantas aquáticas.



TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*)



Características – pode alcançar um comprimento padrão (medido entre o focinho e a base da nadadeira caudal) de 90 cm e um peso aproximado de 30 Kg . Apresenta uma dentição poderosa, adaptada para quebrar as duras castanhas que fazem parte de sua dieta. Em suas brânquias podem ser observados espinhos longos e finos que são os rastros branquiais, utilizados especialmente durante a fase juvenil para filtragem do zooplâncton. Tem a carne bastante apreciada. peixe de escamas com corpo romboidal, alto, achatado e serrilhado no peito. Nadadeira adiposa curta com raios na extremidade, dentes

molariformes e rastros branquiais longos e numerosos. A coloração geralmente é parda na metade superior e preta na metade inferior do corpo, mas pode variar para mais clara ou mais escura dependendo da cor da água. Os alevinos são cinza claro com manchas escuras espalhadas na metade superior do corpo.

Habitat – matas inundadas

Ocorrência – região Norte, além dos Estados de Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Hábitos – apresentam comportamento de piracema. Espécie migradora, realiza migrações reprodutivas, tróficas e de dispersão. Durante a época de cheia entra na mata inundada para se alimentar.

Alimentação – onívoro. Demonstra preferência por sementes de castanheiras e de palmeiras. Alimenta-se de plâncton, seres animais sobre o fundo, frutas, insetos aquáticos, caracóis, sementes e grãos de cereais, pequenos peixes e folhas e brotos de plantas aquáticas.

Ameaças – pesca predatória, poluição e destruição do habitat.

TRAÍRA (*Hoplias malabaricus*)

Características – peixe de escamas que atinge 60 cm de comprimento e 4 K de peso. Corpo cilíndrico, boca grande, olhos grandes e nadadeiras arredondadas, exceto a dorsal. Coloração marrom ou preta manchada de cinza. Possui dentes poderosos e afiadíssimos. Língua áspera ao tato, o que a diferencia do trairão, que apresenta a língua lisa. É utilizado em açudes e represas como controlador de populações demasiadamente prolíficas como tilápias e piabas. Tem alta resistência a locais com pouco oxigênio. Apesar do excesso de espinhas, em algumas regiões é bastante apreciado como alimento.

Habitat – águas paradas de lagos, represas, brejos, remansos e rios tendo preferência por barrancos com vegetação onde espreitam e emboscam suas presas.

Ocorrência – todo o Brasil.

Hábitos – temperamento agressivo e solitário. Caçam, preferencialmente, ao amanhecer e ao entardecer. Altamente territorialista. É mais ativo durante a noite.

Alimentação – carnívoro, alimentando-se de pequenos peixes, rãs e insetos. Espera a presa imóvel junto ao fundo de lama ou em locais de pedras, desferindo um bote rápido e fatal.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.



TRAIRÃO (*Hoplias lacerdae*)



Características – peixe de escamas maior que a traíra, atinge 20 Kg e 1 m de comprimento. Corpo cilíndrico. Coloração é quase negra no dorso, os flancos são acinzentados e o ventre esbranquiçado.

Habitat – águas rasas com galhadas, troncos, juncos e capim em remansos de rios, lagoas e represas sempre emboscando suas presas.

Ocorrência – Amazonas, Pará, Mato Grosso e São Paulo.

Hábitos – costuma conviver em vários indivíduos não chegando no entanto a formar grandes cardumes.

Alimentação – piscívora, muito voraz.

Ameaças – poluição e destruição do habitat.

TUCUNARÉ (*Cichla ocellaris*)

Características – peixe de escamas com corpo alongado e um pouco comprimido. Existem pelo menos 14 espécies de tucunarés na Amazônia, sendo cinco espécies descritas:

Cichla ocellaris, *C. temensis*, *C. monoculus*, *C.*

orinocensis e *C. intermedia*. O tamanho (exemplares

adultos podem medir 30cm ou mais de 1m de

comprimento total), o colorido (pode ser amarelado,

esverdeado, avermelhado, azulado, quase preto etc.), e a

forma e número de manchas (podem ser grandes, pretas e

verticais; ou pintas brancas distribuídas regularmente pelo

corpo e nadadeiras etc) variam bastante de espécie para

espécie. Todos os tucunarés apresentam uma mancha

redonda (ocelo) no pedúnculo caudal. Carne muito

apreciada.

Habitat – açudes, represas, rios e tanques de piscicultura.

Ocorrência – de origem amazônica, está disseminado pelas regiões sudeste. Centro-oeste e nordeste do Brasil.

Hábitos – rápido, agressivo, forte e até estúpido. Sedentários (não realizam migrações). Têm hábitos diurnos.

Alimentação – carnívoro. Alimentam-se principalmente de peixes e camarões. Perseguem a presa, ou seja, após iniciar o ataque, não desistem até conseguir capturá-las.

Reprodução – formam casais e se reproduzem em ambientes lânticos, onde constroem ninhos e cuidam da prole.

Ameaças – pesca predatória, poluição e destruição do habitat.



TUVIRA (*Gymnotus carapo*)



Características – estes peixinhos, que os pescadores reconhecem apenas como excelentes iscas para pescarem dourados, pertencem ao grupo dos peixes elétricos. O sistema elétrico das tuviras é fraco demais para ser percebido, embora possa ser ouvido com equipamento especial, dentro de aquários ou nos rios. O sistema elétrico permite a estes peixes detectar obstáculos e presas, e é utilizado para comunicação

entre indivíduos da mesma espécie. Além disso, é excelente em condições de pouca ou nenhuma visibilidade, como águas turvas ou à noite, e isso está refletido no pouco desenvolvimento dos olhos destes peixes. Devido à necessidade de manter o corpo rígido (para não alterar o campo elétrico), eles têm uma nadadeira anal comprida que apresenta movimentos rotatórios em cada raio da nadadeira. E o sentido de rotação deste raio lhes permite avançar ou recuar. Pode atingir 80 cm de comprimento.

Habitat – águas com vegetação abundante.

Ocorrência – Pantanal Matogrossense e bacia do São Francisco.

Hábitos – noturnos

Alimentação – insetos aquáticos

Ameaças – poluição, destruição do habitat e pesca para utilização como isca.